

## SUBSÍDIO DO ANEXO 4 DA DO CURSO CONHECENDO O AMOR DE DEUS

O Brasil tem experimentado um aumento significativo no número dos cristãos sem igreja, esses recebem o nome de desigrejados. Diferentemente dos desviados, que se consideram afastados dos caminhos do Senhor, o desigrejado é aquele que acredita que pode professar a sua fé em Cristo, ser um cristão genuíno, sem fazer parte de uma denominação e de uma igreja institucionalizada. Eles cultuam a Deus em casa, leem a Bíblia, oram e assistem sermões pela internet, e acreditam que não precisam está vinculado a uma igreja local para seguir os mandamentos de Jesus.

Caso esteja diante de um desigrejado em uma Consolidação da Fé, será necessário identificar as causas que levaram esta pessoa a fazer parte deste movimento. Primeiro e mais comum, é o grupo dos que se feriram em sua experiência com igreja, são os que sofreram traumas em sua relação com a igreja ao se depararem com eventuais hipocrisias, legalismos, desonestidades da liderança, explorações e abusos em gerais. O segundo grupo, são os que tiveram os olhos abertos em relação à verdade do evangelho, são pessoas que estavam envolvidas com igrejas neopentecostais e começaram a perceber o quanto a liturgia, prática e o ensino dessas igrejas se afastavam dos ensinamentos das escrituras, e em vez de encontrar uma igreja saudável, contentam-se em cultivar o seu relacionamento com Deus em sua própria casa. O terceiro grupo, o que se apresenta como maior desafio, são os que filosoficamente passam a defender biblicamente o movimento dos desigrejados e a combater a igreja como instituição e organização. Para ambos os grupos aqui identificados, iremos apresentar fundamentações bíblicas para defender o compromisso de congregar de um cristão genuíno.

A Igreja foi estabelecida por Jesus para que ela representasse o Reino de Deus para os homens. Na passagem de Mateus 16:18-19, Jesus ensina para seus apóstolos algumas verdades que merecem ser destacadas neste momento:

- a) Ao instituir a Igreja, afirmou ser Ele a pedra fundamental (pedra angular<sup>1</sup>) no qual seria edificado sua Igreja e que mais na frente foi corroborado pelo próprio apóstolo Pedro em Atos 4:11 e em 1 Pedro 2:6-8;
- b) A igreja pertence a Jesus (*“edificarei a **minha igreja**”*). Destacamos a forma como Ele se identificou com a Igreja quando Saulo de Tarso perseguia os primeiros cristãos: *“Saulo, Saulo, por que me persegues?”* (Atos 9:4);
- c) Ele sustenta a Igreja com o propósito de que ela represente e promova a expansão do Reino de Deus por todo o mundo (Mateus 28:18-20, Atos 1:8, 2 Coríntios 5:19-20 e Efésios 3:10-11) em confronto com o reino das trevas; *“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.”*, 1

---

<sup>1</sup> Hoje em dia usamos pilastras para dar sustentação a um edifício. Na arquitetura antiga, quando as construções eram feitas com pedras, uma pedra muito forte era utilizada como “pedra angular”. Esta pedra era cuidadosamente selecionada na pedreira e talhada no tamanho e formato corretos para ser a “pedra angular” – a pedra que iria receber o maior peso do edifício e sustentá-lo.

João 3:8; *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”* (Colossenses 1:13)<sup>2</sup>;

- d) O poder das chaves do reino dos céus transferido a Igreja na medida em que ficou responsável por administrar as boas novas da salvação (1 Timóteo 3:15, Romanos 10:13-15 e 1 Coríntios 1:21) bem como administrar disciplinas e atestar<sup>3</sup> a salvação dos fiéis (Mateus 18:15-20<sup>4</sup>, João 20:23);

Abaixo, relacionamos as metáforas utilizadas pela Bíblia para definir a importância da Igreja:

- a) Nós somos um ramo ligado a videira verdadeira que é Cristo. Um ramo está ligado aos outros ramos formando a videira (João 15);
- b) Nós somos um rebanho. Quando a ovelha se desgarra do rebanho, ela não tem capacidade de cuidar de si mesma, ela precisa estar dentro do rebanho e junto ao pastor (Mateus 9:36)
- c) Somos membros do corpo de Cristo, um membro só tem segurança e funcionalidade quando estiver ligado ao corpo, fora do corpo, ele não terá vida (Efésios 1:22-23);

Conforme os apóstolos foram obedecendo ao mandato de evangelização, podemos constatar em todo o Novo Testamento, a partir do livro de Atos dos Apóstolos, a formação da Igreja em cada localidade onde havia a pregação do evangelho. Essas comunidades foram organizadas sobre o ensino dos apóstolos, Efésios 2:20 e Atos 2:42, afastando os novos convertidos dos livres-pensadores como os gnósticos e judaizantes, e

---

<sup>2</sup> Outra referência bíblica que merece destaque para demonstrar o embate do reino das trevas com o reino de Deus e como pessoas são resgatadas para a experiência da salvação encontra-se em Efésios 2:1-8.

<sup>3</sup> Em Mateus 18:15-20 Jesus estabelece o processo disciplinar para a Igreja seguir na tratativa da conduta dos seus membros. Quando o fiel deixar de se submeter a orientação da igreja em um comportamento pecaminoso e de desobediência contumaz, após diversas tentativas de ensino e correção conforme explicado por Jesus no texto sagrado, a Igreja deverá tratá-lo como infiel, e numa linguagem mais prática: promover a exclusão do rol de membros da Igreja. 1 Coríntios 5 reproduz a exclusão do “irmão” imoral da igreja de Corinto. Quando for necessário chegar a este extremo seguindo as instruções de Jesus, a Igreja não estará jogando a pessoa no inferno, mas apenas irá expressar que não poderá mais atestar (carimbar) a salvação desta pessoa por ela não possui mais elementos de obediência e submissão para confirmar que esta pessoa segue a Jesus. A Igreja exerce o poder das chaves ao pregar a mensagem do evangelho conduzindo pessoas para o reino de Deus e ao zelar pela sua membresia administrando os sacramentos (Batismo e Santa Ceia) delimitando e atestando a conduta e o caminho de um cristão genuíno.

<sup>4</sup> Sobre o versículo 20 de Mateus 18, vale as observações do Rev. Augustus Nicodemus: *“É curioso que a passagem predileta dos desigrejados – “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20) – foi proferida por Jesus no contexto da igreja organizada. Estes dois ou três que ele menciona são os dois ou três que vão tentar ganhar o irmão faltoso e reconduzi-lo à comunhão da igreja (Mt 18.16). Ou seja, são os dois ou três que estão agindo para preservar a pureza da igreja como corpo, e não dois ou três que se separam dos demais e resolvem fazer sua própria igreja informal ou seguir carreira solo como cristãos”*. Fonte: <http://tempora-mores.blogspot.com/2010/04/os-desigrejados.html>

libertinos desobedientes, como os seguidores de Balaão e os nicolaítas (2Jo 9-10; Rm 16:17; 1Co 5:11; 2Ts 3:6 e 14; Tt 3:10; Jd 4; Ap 2: 6, 14 e 15). Os apóstolos elegeram lideranças para fazer frente aos inúmeros afazeres destas comunidades (At 6:1-6; At 14:23, Tt 1:5). Definiram claramente o perfil destes líderes e suas funções, que iam desde o governo espiritual das comunidades até a oração pelos enfermos (1Tm 3:1-13; Tt 1:5-9; Tg 5:14).

Como podemos negar os ensinamentos de Jesus ao instituir a sua igreja e definir inclusive o processo disciplinar de como tratar com o fiel irreverente? Jesus também mandou que seus discípulos se reunissem regularmente para comer o pão e beber o vinho em memória dele (Lc 22.14-20). As intenções de Jesus quanto à implantação da sua igreja vem a tona quando observamos seu comissionamento (Mateus 28:18-20) para seu corpo apostólico dá início a plantação de comunidades de novos convertidos que se organizariam como igrejas locais com credos apostólicos<sup>5</sup>, lideranças constituídas e sacramentos a serem obedecidos como o Batismo e a Santa Ceia.

A visualização da igreja cristã como uma instituição organizada com autoridades que pudessem regulamentar o seu funcionamento com seus ofícios, hierarquia, sistema disciplinar, funcionamento regular, credos e confissões, fica evidente na reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém para tratar da inclusão dos gentios na igreja e as condições de observância da lei de Moisés, que pode ser observado no capítulo 15 de Atos. Há de ser destacado que a decisão daquele concílio foi levada para ser obedecida pelas demais igrejas provando uma rede hierárquica entre as igrejas fundadas pelos apóstolos desde os primeiros anos da Igreja Cristã:

*E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número. (Atos 16:4-5)*

Como podemos observar na passagem transcrita abaixo, o movimento dos desigrejados já existia nos tempos apostólicos e foi frontalmente combatido:

*Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, **Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns**, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia. (Hebreus 10:23-25)*

---

<sup>5</sup> As Escrituras demonstram algumas passagens com a reprodução das primeiras declarações ou confissões de fé: At 8:36-37, Fp 2:5-11, 1 Co 15:3-8.

No mesmo livro, o autor prossegue na sua advertência para que os membros se sujeitem à autoridade e governo dos pastores constituídos:

*Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. (Hebreus 13:17)*

Cristo escolheu homens e deu ordens para apascentar as suas ovelhas (Jo 21:16) conferindo-lhes autoridade (Mt 18:18) para plantar igrejas constituindo seus líderes (Tt 1:5). E enquanto esses líderes estiverem submissos à vontade do Senhor “*velando pelo rebanho*”, como alguém que “*há de prestar contas*” ao próprio Jesus, nós devemos nos submeter à sua autoridade delegada e ao governo destes homens sobre nós. Isso não significa uma submissão cega, mas uma submissão pautada pela Palavra do Senhor que nos orienta o que fazer nos casos em que estas autoridades se afastam das verdades das escrituras comprometendo o evangelho (Mt 15:3, Gl 1:8 e 2 Jo 1:8-9).

A vida cristã isolada da comunhão da igreja é pautada em um sentimento de autossuficiência e autogoverno. Precisamos está apto para seguir a Jesus nos termos dele, as Escrituras nos ensina que só seremos seus discípulos se seguimos os seus mandamentos (Jo 8:31) e se andarmos como ele andou (1 Jo 2:6). Muitos que estão fora da igreja afirmam crer na mensagem bíblica da salvação, entretanto o crer que leva para a salvação precisa ser como “*dizem as escrituras*” (Jo 7:38), precisa ser uma fé pautada pelas escrituras (1 Jo 2:3-5 e 2 Jo 8-9).

Outra face dos que desenvolvem sua vida cristã fora da comunhão da igreja é o egoísmo de gerir sua próprias vidas à parte dos planos do Senhor para a vida em comunidade. O cristianismo é um chamado para servirmos e amarmos ao próximo seguindo o exemplo de Jesus (Jo 13:15,17, 34 e 35). Deus nos vocacionou a vivermos uma vida de comunhão entre os irmãos, tanto para sermos edificadas (Ef 4:11-13) quanto para encorajarmos uns aos outros (Hb 10:24-25, Cl 3:16, 1Ts 4:18 ; 5:11) e servirmos uns aos outros conforme o dom que recebemos como bons administradores da multiforme graça de Deus (1 Pe 4:10, 1 Co 12:7-11). Como membros interligados no corpo de Cristo, somos desafiados ainda a amarmos uns aos outros (1 Pe 1:22 , 4:8, 1 Jo 3:16, 4:7 e 12) levando a carga um dos outros (Gl 6:2, Ef 4:2 e 32, 1 Ts 5:14).